

## REUNIÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE FLORES (\*)

**A Cooperativa Coopplantar estabelecida com Matriz na cidade de Camaquã/RS com participação do Presidente Antonio Edson de Lima Kramer e também do Prof. Ernesto Krug estão realizando reuniões juntamente com seus associados buscando viabilidade na implantação de um projeto para a produção de flores em estufa.**

Já foram realizadas várias reuniões para estudos de viabilidade do projeto onde esta tendo o acompanhamento feito pelo funcionário Fredi Claus Barg da empresa Lazzeri do município de Vacaria/RS, onde o mesmo já com vasta experiência no ramo de flores com 15 anos de mercado esta orientando os produtores para começarem com

segurança esta nova etapa em suas propriedades. A última foi realizada no dia 21/10/2009 na sede da Coopplantar, onde foram abordados vários assuntos, dentre eles: tamanho de estufas necessárias para iniciar o projeto, estudo do modelo de estufas e materiais a serem utilizados, contato com empresas fabricantes de estufas a fim de visitá-las, levantamento de empresas que trabalham com irrigação: empresas de adubo, substrato e vasos. Também ficou combinado o levantamento do comércio local e regional para estudos da parte comercial dos produtos que vierem a ser produzidos.

Tudo isso para se ter o estudo sócio-econômico do projeto a se implantar.

Na reunião estavam presentes o Técnico da Coopplantar Plínio N. L. Neto, o funcionário da Lazzeri Fredi C. Barg, o Vice-Presidente da Coopplantar Jéferson Kenes Nunes, o representante da Prefeitura de Camaquã (Secretaria da Agricultura), a Zootecnista Silvia Souza Fonseca e os produtores interessados a

dar início ao projeto estabelecido.

Após o término da reunião o Funcionário da Lazzeri Fredi Barg, juntamente com o Técnico da Coopplantar Plínio Neto se deslocaram para as propriedades de alguns agricultores a fim de fazer o reconhecimento das áreas para possíveis construções de estufas. Os produtores receberam muito bem e reagiram com bastante interesse em implantar o projeto.

Para finalizar fizeram uma visita a propriedade Fazenda Emanuel acompanhados pela conselheira da Coopplantar Adriane Borin Kaske e a Srª Claudia Van de Merve, as quais são juntamente com a Coopplantar responsáveis pela formalização deste projeto.

A COOPLANTAR agradece a todas as pessoas que estão incentivando o projeto das flores e aos produtores que são

de suma importância para termos êxito em nossa caminhada. A diversificação de culturas é um caminho para buscarmos melhorar. A Coopplantar está aberta a parcerias que sejam valiosas para a agricultura e para o Cooperativismo. Continuaremos nos esforçando para o Cooperativismo crescer em nossa região.

(\*) PLÍNIO NETO  
Técnico da Coopplantar



Reunião Equipe Flores Coopplantar

## BANCO DE SÊMEN, A CENTRAL QUE DEU CERTO (\*)

O maior comprador e desenvolvedor de genética em bovino leiteiro do País, formado por cooperativas e parceiros - o Banco de Sêmen - estará completando **24 anos** de existência em 2010, ano em que fará o **18º Catálogo Anual de Touros**.

O Banco de Sêmen representa em conjunto com as cooperativas, o maior comprador do país, em inseminação artificial de bovinocultura leiteira e possui por sua vez, o menor custo em sêmen, em função da compra conjunta. Este ano, alguns touros tiveram desconto de até 77% do seu valor de venda.

O Banco é formado por profissionais de 40 cooperativas (dentre eles méd. veterinários, eng. agrônomos e téc. agropecuários), os quais tem interesse de desenvolver suas regiões, pagando menos por touros de qualidade superior. Qualidade esta que representa, muitas vezes, touros que ficam entre os 100 melhores do mundo. Campeões de

premiações de feiras nacionais, como a Expoiner e até feiras internacionais, como a de Madison/Estados Unidos. Tanto é a qualidade destes touros, que eles ganharam premiações na Expoiner como Mérito Genético, Suprema Exceleite - melhor vaca em produção em 5 feiras no Estado, a Exceleite Pista, dentre outras.

Apesar das dificuldades que eventualmente ocorrem na produção de leite e na

editado anualmente e está em sua 17ª edição. A economia em sêmen para as cooperativas e consequentemente para o produtor, chega a mais de 15 milhões de reais nos últimos 5 anos em comparação ao preço cobrado pelas empresas. (TABELA 1)

Além disso, o Banco junto com os parceiros desenvolveu e coordenou o 13º Seminário Estadual de Genética e Inseminação,

acarretaram um preço que nenhum estado brasileiro possui.

O ano de 2009 foi difícil devido à seca, porém com o trabalho em conjunto das cooperativas, técnicos e inseminadores, seguimos firme junto com o produtor. O Banco agradece as cooperativas e parceiros, mas sem esquecer que o ator principal é o produtor. Que em 2010 possamos aumentar o nº de cooperativas, para continuar melhorando a qualidade do rebanho e a produtividade, e consequentemente a qualidade de nosso leite, fortalecendo as cooperativas e o produtor de leite.

TABELA 1

Média anual dos últimos 5 anos (nº de doses)	Preço Banco (R\$)	Preço de Tabela das Empresas	Economia (R\$)
Em 130.000 doses/ ano	1.437.000,00	4.582.500,00	<b>3.145.500,00</b>
Em 5 anos	7.187.500,00	22.912.500,00	<b>15.725.000,00</b>

economia do país, o Banco permanece firme e crescendo. O objetivo principal é sempre beneficiar o produtor, oportunizando a compra das doses com preços baixos e o valor é fixado para o ano por cada dose de sêmen. O Catálogo do Banco é

realizado anualmente, assim como organizou vários treinamentos de acasalamento, palestras, informação através do Jornal Cadeia do Leite e informativo semanal juntamente com a Associação Gaúcha de Laticinistas, além de negociações que

(\*) Méd.Vet.Igor Flores  
Coord. do Banco de Sêmen  
banco.semen@gmail.com  
(54) 8402.20.94

## Lácteos e doenças cardiovasculares (\*)

Apesar do peso da genética e outros fatores fisiológicos sobre os níveis de colesterol total e seus transportadores no sangue, está perfeitamente documentado que a dieta pode influir decisivamente no controle dos níveis de lipoproteínas LDL e HDL, afetando os valores globais de colesterol no sangue.

Portanto, o leite e seus produtos derivados incluídos na dieta ou fora dela, podem ter efeito no controle dos níveis e portanto sobre os riscos cardiovasculares e coronários.

Embora o conteúdo de gordura e colesterol do leite e seus derivados façam suspeitar de aumento de colesterol, não há provas científicas de que o consumo moderado de produtos lácteos, no contexto de um regime alimentar global, possa aumentar o risco de doença coronariana.

Embora o leite seja uma fonte de ácidos graxos saturados, poderia minimizar os efeitos esperados sobre hiperlipidemia, especialmente em comparação com outras gorduras saturadas. Já foram analisados os efeitos de vários produtos, incluindo o leite líquido e esse tem demonstrado um efeito claro hipocolesterolemia de leite, iogurte e outros produtos. Alguns estudos também constataram que este efeito pode ser, porque o cálcio no leite pode influenciar o efeito hipocolesterolemia. Isto é muito importante no leite e produtos lácteos, pois pode envolver mais de 70% do total do consumo de cálcio. Além disso, este efeito é mais encontrado nos indivíduos que apresentam hipercolesterolemia.

### Hipertensão, leite e produtos lácteos

Os peptídeos ativos são compostos nitroge-

nados causados pela digestão enzimática das proteínas presentes nos alimentos. As proteínas do leite são uma fonte de peptídeos biologicamente ativos, originados no estômago durante a digestão do leite e produtos lácteos ou por uma enzima, no caso do leite fermentado.

Um dos efeitos mais descritos dos peptídeos lácteos é a sua capacidade anti-hipertensiva.

Em 1996 se verificou o efeito anti-hipertensivo do consumo do leite fermentado, que continha os peptídeos ativos. Nesse trabalho, se observou o declínio na pressão arterial sistólica e diastólica que permitiu concluir o seu efeito anti-hipertensivo no grupo de intervenção.

A digestão de um alimento lácteo, fermentados ou não, cria um grande grupo de peptídeos, alguns mais ativos do que outros, mas a ação anti-hipertensiva final do alimento é a soma das quotas de cada um deles.

A indústria de laticínios pode ajustar até certo ponto a atividade anti-hipertensiva e o amargo de seus produtos, devido à presença dos peptídeos, mas as possíveis interferências com remédios hipertensores e a dificuldade de controlar o consumo, fazem com que a indústria não esteja autorizada a

hipertensiva. Existem relatos que indivíduos com hipertensão arterial apresentam uma relação inversa entre a sua ingestão de cálcio e a hipertensão arterial. Existe evidência que cálcio e potássio em produtos lácteos têm um efeito significativamente positivo na regulação da pressão arterial.

### Leite, produtos lácteos e osteoporose

O leite é a melhor fonte alimentar de vitamina D, cálcio e fósforo para a prevenção da osteoporose.

Na Espanha é a doença óssea mais importante, manifestada em 40% do sexo feminino e 11% dos homens acima de 70 anos. A osteoporose é uma doença pediátrica com

consequências geriátricas. Nos ossos são encontrados 99% do cálcio do nosso organismo. A maior parte dos ossos dos adultos são construídos durante a infância e adolescência, chegando a 90% do pico máximo de massa óssea, antes dos 20 anos de idade. As consequências de uma baixa ingestão de cálcio durante este período crítico, repercute na idade adulta.

A formação e reabsorção do osso é um processo contínuo e em equilíbrio. Isso indica a importância da ingestão adequada dos três nutrientes para a correta formação óssea.

Devido à limitada variedade de alimentos com uma ótima concentração de nutrientes, o consumo de leite e produtos lácteos em quantidade e variedade suficientes é essencial nas fases de crescimento, assim como durante todas as fases da vida.

### Controle de Peso e Obesidade Leite e produtos lácteos

O cálcio dietético proveniente do leite e os produtos lácteos, juntamente com outros nutrientes, poderiam contribuir para a distribuição de energia na dieta, e como um resultado, ter efeitos positivos sobre a gordura corporal e o controle de peso. Tem sido descrita uma significativa relação inversa entre consumo de cálcio e massa corporal. No primeiro estudo clínico que investigou o efeito de cálcio e dos produtos lácteos sobre o peso e a redução da gordura corporal, a mais importante observação foi que a perda de gordura corporal foi maior na gordura do tronco, o que aumentava esta perda com o consumo de produtos lácteos. Isto teve implicações consideráveis, porque a obesidade abdominal é o principal fator de risco cardíaco. O consumo de produtos lácteos, associados a dietas com restrição calórica contribuem para uma maior perda de peso corporal, gordura corporal e abdominal, implicando uma redução do risco cardiovascular.

(\*) Fonte: Site Fepale

